

AMAZÔNIA

Deseja receber as notícias mais importantes em tempo real? **Ative as notificações do G1!**

Agora não

Ativar

Acumulado de focos de incêndio na Amazônia de janeiro a setembro é o maior desde 2010, indicam dados do Inpe

Naquele ano, foram 102.409 pontos de fogo na floresta no período; neste, foram 76.030. Mês de setembro é, historicamente, o que tem o maior número de focos.

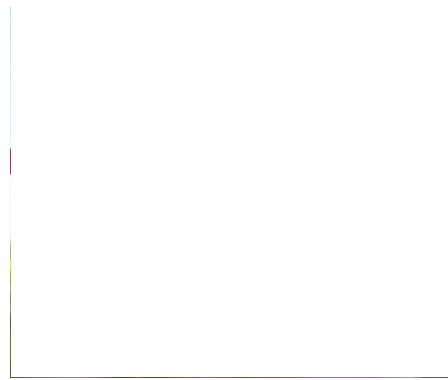
Por Lara Pinheiro e Mariana Garcia, G1

09/10/2020 09h19 · Atualizado há 3 anos



Na foto, membro da brigada de incêndio do Ibama tenta controlar as chamas em um ponto de queimada em Apuí, no Amazonas, no dia 11 de agosto. — Foto: Ueslei Marcelino/Reuters

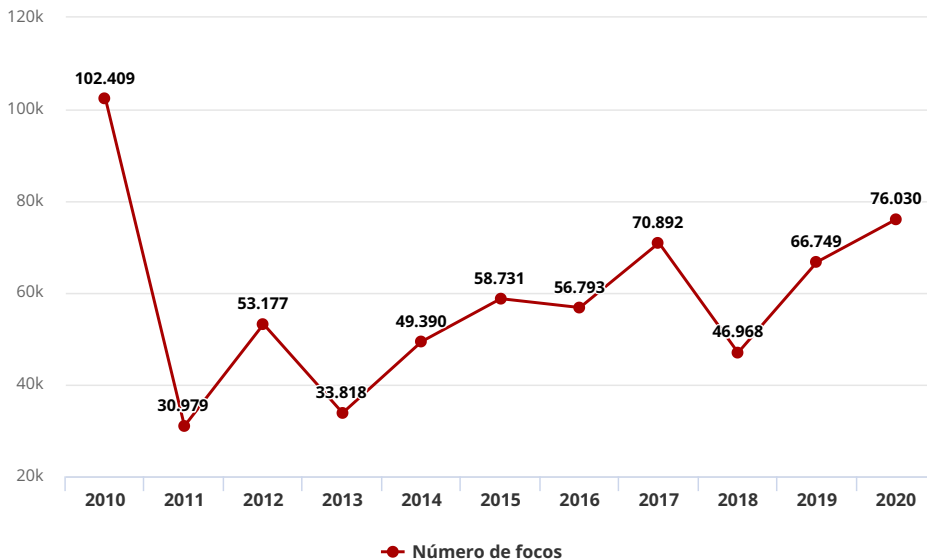
CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



O número de focos de incêndio registrados na **Amazônia** de janeiro a setembro deste ano é o maior desde 2010, mostram dados do **Inpe** (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Naquele ano, foram **102.409** pontos de fogo na floresta de 1º de janeiro a 30 de setembro; em 2020, no mesmo período, foram **76.030** (*veja gráfico*).

Acumulado de focos de incêndio na Amazônia (jan-set)

Acumulado do ano é o maior desde 2010



Fonte: Inpe

Além disso, de janeiro até quinta-feira (8), a Amazônia teve quase o mesmo número de focos que o registrado em todo o ano de 2019: 81.805 contra 89.176 vistos no ano passado.

Setembro é, historicamente, o mês com mais focos de incêndio na floresta. Neste ano, houve 32.017 focos de incêndio na floresta do dia 1º a 30 de setembro – uma alta de 61% em relação a setembro de 2019. O número ficou um pouco abaixo da média histórica para o mês, que é de 32.812 focos.

O maior número de focos já registrados em setembro ocorreu em 2007, quando houve 73.141 pontos de fogo. O Inpe monitora os dados de queimadas em todos os biomas brasileiros desde 1998.

O mês passado foi, ainda, **o pior na história em número de incêndios no Pantanal**: foram **8.106 registros**. O recorde mensal anterior era de 5.993, de agosto de 2005.



Calor extremo: por que dias tão quentes?

O Assunto



00:00

26:04

"Isso mostra que as ações que o governo vem alardeando e dizendo que vem tomando para evitar as queimadas na verdade não têm efeito nenhum no chão da floresta, no chão do Cerrado e no chão do Pantanal. A verdade é uma só: que o Brasil está em chamas", afirma Rômulo Batista, porta-voz da campanha de Amazônia do **Greenpeace**.

"Enquanto o Brasil está em chamas, a imagem do Brasil vira fumaça. Não é à toa que, no mês passado, a gente teve uma fuga de investidores massiva e foi aprovado, de maneira simbólica, **o veto ao acordo Mercosul-União Europeia** pelo Parlamento Europeu", avalia Batista.

Desmatamento



Foto aérea tirada no dia 7 de agosto mostra área deflorestada da Amazônia em Sinop (MT). — Foto: Florian Plaucheur/ AFP

No mês passado, a Amazônia Legal teve uma área de **964 km² sob alerta de desmatamento, o segundo maior número em cinco anos**.

"Os números do desmatamento continuam altos e inaceitáveis. Em setembro, a cada minuto, uma área do tamanho de 2 campos de futebol foi derrubada de forma ilegal", afirmou Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima, em comunicado.

"Enquanto o vice-presidente demonstra o mesmo negacionismo sobre a crise ambiental do presidente e do ministro do Meio Ambiente, o crime corre solto na Amazônia, com a certeza da impunidade", acrescentou Astrini (veja detalhes sobre os embates do governo com o Inpe mais abaixo nesta reportagem).

Os alertas foram feitos pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), que produz sinais diários de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares (0,03 km²), tanto para áreas totalmente desmatadas como para aquelas em processo de degradação florestal (exploração de madeira, mineração, queimadas e outras).

O sistema aponta áreas com marcas de devastação que precisam ser fiscalizadas pelo Ibama, e não as taxas oficiais de desmatamento, que costumam ser maiores do que as registradas pelo Deter.

- **SATÉLITES: Entenda como funcionam satélites que monitoram desmatamento na Amazônia**

A Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro, e engloba a área de 8 estados (**Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins**) e parte do **Maranhão**. A maior parte da área desmatada da floresta em setembro foi no Pará.

O **desmatamento e as queimadas estão relacionados**. O fogo é parte da estratégia de "limpeza" do solo que foi desmatado para posteriormente ser usado na pecuária ou no plantio. É o chamado "ciclo de desmatamento da Amazônia".

Embates com o governo

Os dados do Inpe têm causado embates com membros do governo federal.

No dia 30 de setembro, o presidente Jair Bolsonaro declarou, em um discurso gravado e apresentado na cúpula sobre biodiversidade da Organização das Nações Unidas (**ONU**), que organizações, em parceria com "algumas ONGs", comandam "crimes ambientais" no Brasil e também no exterior. O presidente não apresentou provas para as afirmações.

- **Desmatamento e queimadas: entenda como os dados do Inpe podem indicar alta e queda nos percentuais**

Quatro dias antes, a Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) **publicou informações incorretas sobre as queimadas** registradas no país em 2020. A mensagem da secretaria dizia que a área queimada em todo o território nacional era a menor dos últimos 18 anos.

A afirmação, entretanto, desconsiderava um dado que aparecia na imagem postada pela própria Secom junto com a mensagem: **os números de 2020 se referiam aos oito primeiros meses do ano** – janeiro a agosto. **Já os dados dos outros anos consideravam os doze meses.**

Isso é importante porque a alta no número de focos de incêndio ocorre, justamente, no segundo semestre do ano – mais especificamente nos meses de agosto, setembro e outubro, com o pico em setembro.